CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2217.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Solo, Compostagem e fertilidade em sistemas agroecológicos

AGROECOLOGIA E SABERES ANCESTRAIS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS

AGROECOLOGY AND ANCESTRAL KNOWLEDGE: EDUCATIONAL EXPERIENCES IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF LAGOA DOS ANJOS

João Vitor dos Santos Ramos[1], Taís Carolane Souza Almeida[2], Elisangela Gomes Santos Gonçalves[3], Rosangela Barbosa dos Santos[4], Luciene Alves dos Santos Silva[5], Wellington Donizet Ferreira[6], Daniele de Brito Trindade[7]

[1]Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi. *Autor correspondente: joaovitordsanram@gmail.com.
[2]Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.
[4]Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.
[5]Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba
[6]Doutor em Entomologia pela Universidade Federal de Lavras. Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi.
[7]Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi.

Recebido: 04/05/2026 - **Revisado**: 28/08/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: O presente trabalho relata as experiências desenvolvidas durante as oficinas de compostagem realizadas no curso "Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo", na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba-BA. A atividade teve como objetivo promover a compreensão da compostagem como prática sustentável de manejo de resíduos orgânicos, articulando conhecimentos científicos da agroecologia aos saberes ancestrais da comunidade. As ações envolveram momentos teóricos e práticos sobre fertilidade do solo, ciclagem de nutrientes, degradação ambiental e produção de adubos orgânicos. Durante as oficinas, os participantes aprenderam a selecionar materiais adequados para a compostagem, construir composteiras e acompanhar o processo de decomposição da matéria orgânica. A experiência fortaleceu o diálogo intercultural, valorizando práticas tradicionais de cuidado com a terra e incentivando alternativas sustentáveis para a agricultura familiar e comunitária. Além disso, contribuiu para a reflexão sobre autonomia produtiva, preservação ambiental e reaproveitamento de resíduos orgânicos no contexto do Sertão Produtivo.

Palavras-Chave: Agroecologia. Compostagem. Comunidade quilombola. Sustentabilidade. Território.

ABSTRACT: This paper reports on the experiences developed during composting workshops held as part of the course "Science and Ancestral Knowledge: Training in

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Agroecology and Quilombola Knowledge of Medicinal Plants in the Sertão Produtivo," in the Lagoa dos Anjos quilombola community, located in the municipality of Candiba, Bahia, Brazil. The activity aimed to promote an understanding of composting as a sustainable practice for organic waste management, integrating scientific knowledge of agroecology with the community's ancestral knowledge. The activities included theoretical and practical sessions on soil fertility, nutrient cycling, environmental degradation, and organic fertilizer production. During the workshops, participants learned how to select suitable materials for composting, build compost bins, and monitor the decomposition of organic matter. The experience strengthened intercultural dialogue by valuing traditional practices of land stewardship and encouraging sustainable alternatives for family-based and community agriculture. Furthermore, it contributed to reflections on productive autonomy, environmental preservation, and the reuse of organic waste in the context of the Sertão Produtivo region.

Keywords: Agroecology. Composting. Quilombola community. Sustainability. Territory.

INTRODUÇÃO

A compostagem é uma prática sustentável de manejo ecológico dos resíduos orgânicos, fundamental para a manutenção da fertilidade do solo. Trata-se do aproveitamento de restos de origem vegetal e animal que, transformados em húmus pela ação dos microrganismos, melhoram as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo e reduzem os impactos do descarte inadequado desses resíduos (Diniz Filho *et al.*, 2007).

O composto contribui ainda para a ciclagem de nutrientes, a retenção de umidade e a melhoria da estrutura do solo (Cotta *et al.*, 2015; Oliveira; Lima; Cajazeira, 2004) e pode ser de três a quatro vezes mais econômico que a adubação com fertilizantes sintéticos (Diniz Filho *et al.*, 2007), favorecendo a autonomia da agricultura familiar.

A compostagem também tem raízes em saberes tradicionais: o método Indore foi sistematizado a partir de uma técnica que populações nativas da Índia já usavam empiricamente (Diniz Filho *et al.*, 2007). Nas comunidades quilombolas, a relação com a terra sustenta práticas voltadas à subsistência e à autonomia alimentar, articuladas a saberes construídos na família e na comunidade (Silva; Castilho, 2024).

O reaproveitamento da matéria orgânica integra esse modo de vida: em Furnas do Dionísio (MS), 81% das famílias destinam restos orgânicos aos animais (Lima; Andrino; Magalhães Filho, 2014) e, na comunidade Malhadinha (TO), 80% dos agricultores relatam manejo sem insumos químicos, com uso de esterco e compostagem (César *et al.*, 2025).

Além de contribuir para a destinação adequada dos resíduos orgânicos, a compostagem constitui uma alternativa acessível para comunidades tradicionais que enfrentam dificuldades de saneamento básico e descarte do lixo. O composto produzido pode ser aproveitado nas próprias lavouras, reduzindo a dependência de insumos externos e possibilitando a geração de renda complementar (Lima; Andrino; Magalhães Filho, 2014).

Reconhecer esses saberes implica superar sua mera associação a conceitos científicos. Santos e Meneses (2010) propõem uma ecologia de saberes, fundamentada no diálogo entre conhecimentos científicos e não científicos, sem hierarquias preestabelecidas. Nessa perspectiva, Santos (2015), pensador quilombola, compreende os modos de vida quilombolas a partir da biointeração com a terra, em contraposição à lógica colonial.

Desse modo, o conhecimento ancestral sobre o cuidado com o solo é compreendido como uma construção coletiva, transmitida entre gerações, que dialoga com os princípios da agroecologia, sem se limitar a eles, podendo também questionar suas formas de produção e validação do conhecimento.

Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar as práticas de compostagem desenvolvidas com os cursistas do curso “Ciência e Ancestralidade”, na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, zona rural de Candiba-BA, discutindo o diálogo entre os saberes da comunidade e os conhecimentos da Agroecologia.

CONTEXTO

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062218, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2218 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

A atividade foi realizada na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, no âmbito do curso “Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo”, durante as aulas temáticas “Da terra a terra: a arte da compostagem” e “O ciclo da vida: práticas de compostagem agroecológica”.

A prática teve como objetivo promover reflexões sobre sustentabilidade, manejo ecológico dos resíduos orgânicos e valorização dos saberes ancestrais relacionados ao cuidado com a terra. As oficinas ocorreram em 11 de abril de 2026, com 4 horas de duração (aula teórica das 8h às 10h e prática das 10h às 12h), e contaram com a participação de 19 cursistas.

Durante as atividades, foram discutidos os princípios da compostagem, a decomposição da matéria orgânica e os benefícios do composto para a fertilidade do solo, reconhecendo a forte relação dos saberes quilombolas com práticas sustentáveis de cultivo e de reaproveitamento de resíduos.

DESENVOLVIMENTO

As atividades práticas e teóricas relacionadas ao manejo de resíduos orgânicos e à fertilidade do solo foram desenvolvidas em formato de oficina pedagógica pelo facilitador João Vitor dos Santos Ramos, primeiro autor deste trabalho, com moradores da comunidade e demais cursistas do curso.

A metodologia fundamentou-se na pedagogia da alternância, que articula os momentos formativos do curso à vivência no território, e no diálogo intercultural, promovendo a integração entre conhecimentos científicos da Agroecologia e os saberes presentes nas práticas cotidianas da comunidade.

Inicialmente, foi realizada uma discussão coletiva sobre a importância do solo para os sistemas produtivos e para a manutenção da vida, abordando suas propriedades físicas, químicas e biológicas e sua função no desenvolvimento das plantas e na ciclagem de nutrientes. Os participantes compartilharam as

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062218, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2218 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

formas tradicionais de manejo da terra utilizadas pela comunidade, relacionando os conhecimentos de seus antepassados aos princípios científicos abordados.

Nesse momento, a comunidade trouxe levantamentos sobre como já realizava a compostagem no quilombo. Uma das moradoras relatou que cava um buraco no chão, deposita os restos de alimentos e os cobre com terra para produzir adubo. Essa prática converge com um dos modelos apresentados na oficina, a compostagem feita diretamente no solo.

Do ponto de vista científico, porém, o material enterrado recebe pouca aeração, o que aproxima o processo da compostagem anaeróbia, mais lenta e com temperaturas menores, enquanto o revolvimento e a mistura com materiais secos aceleram a decomposição (Diniz Filho *et al*., 2007). Assim, o saber local foi tomado como ponto de partida, e não substituído pela técnica.

Posteriormente, abordaram-se os impactos causados pela degradação do solo e pelo descarte inadequado de resíduos orgânicos, enfatizando a importância das coberturas vegetais na proteção da superfície do solo, na conservação da umidade e na redução dos processos erosivos. Em seguida, a compostagem foi apresentada como alternativa para transformar os resíduos orgânicos do próprio território em insumos que melhoram a qualidade do solo (Figura 1).

Figura 1. Apresentação do tema e explanação da aula teórica “Da terra a terra: a arte da compostagem” ministrada no curso “Ciência e Ancestralidade”. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo dos autores, 2026.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062218, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2218 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Também foram apresentados diferentes modelos de compostagem, diretamente no solo ou em recipientes reutilizáveis, como caixas, baldes, tambores e garrafas PET adaptadas, cuja escolha depende do espaço disponível e da quantidade de resíduos produzidos.

A etapa prática da oficina consistiu na produção e no manejo de compostos orgânicos. Os participantes aprenderam a identificar, selecionar e separar materiais adequados para a compostagem, utilizando folhas secas, restos vegetais e outros resíduos orgânicos disponíveis na comunidade. Foi demonstrado o processo de construção das camadas da composteira, destacando a necessidade do equilíbrio entre materiais ricos em carbono e materiais ricos em nitrogênio, favorável aos microrganismos decompositores (Figura 2).

Figura 2. Oficina prática “O ciclo da vida: práticas de compostagem agroecológica” ministrada no curso “Ciência e Ancestralidade”. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo pessoal dos autores, 2026.
Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Na prática, recomenda-se uma relação C/N próxima de 30:1, o que corresponde a cerca de 70% de material vegetal fibroso e 30% de esterco, que

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062218, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2218 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

fornece nitrogênio e atua como inoculante de bactérias e fungos, em camadas intercaladas e umedecidas (Diniz Filho *et al.*, 2007; Oliveira; Lima; Cajazeira, 2004).

Os participantes também receberam orientações sobre a manutenção do processo. Segundo Oliveira, Lima e Cajazeira (2004), a umidade deve ficar entre 40% e 60%, de modo que o material pareça úmido sem escorrer água quando apertado na mão; a pilha deve ser revolvida periodicamente; e o composto está pronto, em cerca de 90 dias, quando apresenta cor escura, cheiro de terra e temperatura baixa no interior.

A experiência possibilitou aos cursistas desenvolver conhecimentos técnicos associados às práticas agroecológicas e valorizou os saberes tradicionais da comunidade. A participação ativa dos moradores evidenciou a compostagem como estratégia acessível para a autonomia produtiva, a redução de custos e práticas sustentáveis nos quintais produtivos.

Como resultado, todos os participantes montaram composteiras em garrafas PET e já as abasteceram com resíduos durante a própria oficina. Foram construídas ainda duas composteiras com baldes: uma composta por três baldes e outra por um único balde, com uma estrutura inferior para separar o líquido resultante da decomposição. Como não houve retorno à comunidade para acompanhar as composteiras, não foi possível avaliar o composto produzido; registrou-se apenas o relato de uma participante de que sua composteira em garrafa PET já havia gerado insumo para o preparo de biofertilizante, o que indica a necessidade de acompanhamento posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina pedagógica no curso “Ciência e Ancestralidade” evidenciou que a compostagem vai além de uma técnica de manejo de resíduos, constituindo-se como ferramenta de fortalecimento da agroecologia e da autonomia em comunidades tradicionais. Os cursistas e moradores do Quilombo Lagoa dos

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062218, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2218 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Anjos compreenderam o funcionamento biológico do solo e se apropriaram de métodos práticos para a produção de adubos orgânicos a partir de recursos locais, como as folhagens secas.

O principal diferencial da atividade foi o diálogo intercultural, em que os conhecimentos científicos sobre a ciclagem de nutrientes e a conservação da terra se somaram aos saberes de cuidado com o território já cultivados pela comunidade.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Jussana Ferreira *et al*. Perfil socieconômico da agricultura familiar da comunidade quilombola Malhadinha, município de Brejinho de Nazaré, TO. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 7, e10314749282, 2025. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49282. Acesso em: 19 mai. 2026.

COTTA, Jussara Aparecida de Oliveira *et al*. Compostagem versus vermicompostagem: comparação das técnicas utilizando resíduos vegetais, esterco bovino e serragem. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2015. DOI: 10.1590/S1413 41522015020000111864. Disponível em: https://www.scielo.br/j/esa/a/fpHLHL3mstPscjq5NHwJnYx/?lang=pt. Acesso em: 19 mai. 2026.

DINIZ FILHO, Edimar Teixeira *et al*. A prática da compostagem no manejo sustentável de solos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 2, n. 2, p. 27-36, jul./dez. 2007. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/adubacao/A%20PRATICA%20DA%20COMPOSTAGEM%20NO%20MANEJO%20SUSTENTAVEL%20DE%20SOLOS.pdf. Acesso em: 19 mai. 2026.

LIMA, Priscila de Morais; ANDRINO, Ariadne Barros; MAGALHÃES FILHO, Fernando Jorge Corrêa. Alternativas para o manejo de resíduos sólidos em comunidades quilombolas: estudo de caso nas comunidades Tia Eva e Furnas do Dionísio. In: **SIMPÓSIO ÍTALO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL**, 12., 2014, Natal. Rio de Janeiro: ABES, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314449523_ALTERNATIVAS_PARA_O_MANEJO_DE_RESIDUOS_SOLIDOS_EM_COMUNIDADES_QUILOMBOLAS_ESTUDO_DE_CASO_NAS_COMUNIDADES_TIA_EVA_E_FURNAS_DO_DIONISIO. Acesso em: 19 mai. 2026.

OLIVEIRA, Francisco Nelsieudes Sombra; LIMA, Hermínio José Moreira; CAJAZEIRA, João Paulo. **Uso da compostagem em sistemas agrícolas orgânicos**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2004. 17 p.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Davi Sousa; CASTILHO, Suely Dulce de. A experiência da horta escolar no Quilombo de Abolição-MT. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO**, 32., 2024, Cuiabá. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 373-380. DOI: 10.5753/semiedu.2024.32690. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32690. Acesso em: 19 mai. 2026.